

O PAPEL DO RESIDENTE MULTIPROFISSIONAL NO ÂMBITO DA TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brena Silva dos Santos¹; Lavínia Gomes Ferreira Toledo²; Rosilana Aparecida Pereira Ramires³.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-516-2/14

INTRODUÇÃO: No cenário desafiador da terapia intensiva (UTI), os residentes multiprofissionais têm um papel crucial. A terapia intensiva é caracterizada por demandas clínicas complexas, exigindo coordenação entre profissionais de diferentes áreas para o melhor cuidado ao paciente. Este relato narra suas experiências, destacando responsabilidades e contribuições para a equipe interdisciplinar. No entanto, muitas vezes, os residentes entram nesse ambiente sem compreender claramente seu papel e as expectativas da equipe. **OBJETIVO:** Descrever a vivência dos residentes na UTI, enfatizando desafios, responsabilidades e aprendizados durante a formação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, que foi baseado em observações diretas e em situações vivenciadas através da participação ativa na rotina da UTI da AMI - Unidade de Assistência Médica Intensiva em Porto Velho - RO, no período de março a abril de 2024. A experiência ocorreu em um ambiente hospitalar de cuidados intensivos, onde foram documentadas situações vivenciadas e práticas clínicas observadas, proporcionando uma visão aprofundada das atividades diárias e dos procedimentos adotados na unidade. **Relato de experiência:** Como residentes na UTI, enfrentamos diversas situações clínicas, desde traumas até doenças crônicas complexas. Lidamos com a monitorização dos sinais vitais, assistência em procedimentos como intubação e punção venosa central, interpretação de exames laboratoriais, comunicação de mudanças no estado do paciente à equipe e participação em discussões sobre planos terapêuticos. Uma das experiências mais marcantes foi a interação constante com pacientes e familiares, oferecendo suporte emocional, esclarecendo dúvidas e envolvendo-os no processo de cuidado. Percebemos a importância da humanização no ambiente hospitalar, mesmo diante de condições críticas dos pacientes. Tornou-se necessário aprender a trabalhar em equipe em prol do paciente, colaborando em funções além das nossas competências, mas que podem ajudar em situações de intercorrência. **Conclusão:** A vivência como residente na UTI foi desafiadora, porém extremamente enriquecedora. Lidamos com situações complexas, tomamos decisões rápidas e ampliamos nossa visão sobre a prática clínica. O papel do residente multiprofissional na terapia intensiva é essencial para o funcionamento eficaz da equipe e para a garantia da qualidade do cuidado prestado. Através de uma formação sólida embasada cientificamente e de uma atuação comprometida, os residentes contribuem significativamente para o sucesso do tratamento dos pacientes críticos e, conseqüentemente, para a saúde pública brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Internato e Residência. Equipe de Assistência Multidisciplinar. Programas de Pós-Graduação em Saúde.